

STORYTELLING o poder de contar histórias na estratégia de comunicação de pequenas marcas

Jaqueline Botelho de Almeida

Geanne dos Santos Cabral Coe

Faculdade Adventista de Minas Gerais

RESUMO

O storytelling, como o próprio nome já diz, é o ato de contar histórias. Porém não se trata apenas de contar uma história “vazia”, mas sim, com a intenção de cativar o ouvinte ou o leitor. No contexto de estratégia de marketing, o storytelling desempenha a função de ser o elo entre as empresas e os consumidores, tendo a capacidade de fazer com que os clientes sintam que “fazem parte de algo”, podendo, dessa forma, levar à fidelização de compradores que se identifiquem com a história contada. Essa fidelização de usuários é um dos objetivos principais de qualquer empresa. Embora também seja importante atingir um número elevado de “compradores”, é ainda mais relevante encontrar estratégias para manter os clientes, pois são estes, que poderão influenciar a adesão de novos consumidores a uma determinada marca. De modo geral, storytelling é utilizado de diferentes maneiras, em diferentes épocas, desde os primórdios até hoje, quando estas passaram a existir na forma de narrativas digitais. A arte de contar histórias aproxima pessoas, podendo ser muito bem aplicada para vender produtos, serviços ou ideias, uma vez que ao apresentar algo através de uma narrativa, torna-se possível a comunicação de forma mais pessoal e apelativa com o público-alvo. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio de uma revisão sistemática, a importância do uso de estratégias de storytelling nas redes sociais de pequenas marcas. Além disso, buscou comparar os resultados obtidos em relação a grandes marcas em termos de estratégia de storytelling utilizada.

Palavras-chave: Storytelling. Marketing de conteúdo. Comunicação. Estratégia. Fidelização de clientes.

INTRODUÇÃO

O termo storytelling é a junção de duas palavras de origem inglesa - “story”, que significa história, e “telling”, que é a ação de contar. Esse termo está associado ao ato de contar histórias

através de palavras ou imagens. Além disso, ainda pode ser definido como uma ferramenta de comunicação que transmite uma mensagem apelativa aos sentidos e às emoções.

Essa técnica tem sido bastante interessante para as empresas, mais especificamente como estratégia de comunicação, pois há uma grande ligação com o marketing de conteúdo. Tem-se tornado cada vez mais comum as empresas e marcas adotarem essa técnica, já que é consideravelmente eficiente na hora de atrair e reter a atenção das pessoas.

Ainda que o uso do storytelling seja uma técnica relativamente recente no mundo corporativo, vem ganhando muita notoriedade pelos resultados positivos que gera. Uma história bem contada, com uma narrativa bem desenvolvida, permite que uma organização, independentemente do ramo em que atua, construa uma conexão emocional com o seu público, o que traz uma sensação de proximidade e empatia, gerando confiança e fidelidade dos consumidores, além de melhorar a reputação da marca.

Entende-se que existe certa dificuldade de marcas e empresas ao estabelecerem uma comunicação eficaz e se manterem conectadas com o público, devido às estratégias generalizadas e sem personalização diante de um mercado saturado. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo central entender a importância do uso das estratégias de storytelling nas redes sociais, com um foco específico na análise de campanhas. Assim, o uso dessa ferramenta pode apresentar uma vantagem competitiva sendo capaz de destacar um produto, serviço ou a própria marca perante um concorrente.

MARCO TEÓRICO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CONSIDERAÇÕES FINAIS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

REFERÊNCIAS

AMARAL, Grazielle Alves; BORGES, Amanda Leal; DE MELO JUIZ, Ana Paula. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 15-28, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/149092>. Acesso em: 11 maio 2021.

BARBOSA MACEDO, Katia; BUENO, Marcos. A sublimação: a lente da psicanálise e da psicodinâmica do trabalho. **Fepal**. 2014. p. 7-7. Disponível em: <http://www.fepal.org/wp-content/uploads/0496.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; · CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. · Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <<http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 25 maio 2021.

CALGARO, José Cláudio Caldas. **Ensaio sobre os efeitos perversos do gerencialismo no sofrimento do trabalhador**: contribuições da sociologia clínica e teoria crítica. MENDES,

AM; MERLO, Á. RC; MORRONE, CF; FACAS, EP (Org.). *Psicodinâmica e Clínica do Trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros*. Curitiba: Juruá, p. 179-192, 2013.

D. C. OLIVEIRA, Alessandro Fábio et al. Sofrimento psíquico e a psicodinâmica no ambiente de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/3a8c0174c8a1486f84f27001f3101439/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030048>. Acesso em: 09 maio 2021.

DARINE MARIE, Rodrigues da Silva et al. Recursos organizacionais como fator de sofrimento psíquico do enfermeiro à luz da Psicodinâmica do Trabalho. In: **XVI Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería**. 2018. Disponível em:

<http://www.coloquioenfermeria2018.sld.cu/index.php/coloquio/2018/paper/viewPaper/717>. Acesso em: 01 maio de 2021.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5º ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/ne00n05>. Acesso em: 12 abr. de 2021.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejoursiana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.

DEJOURS, C. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejoursiana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2013 p. 21-31.

_____. ABDOUCHELI, Elisabeth. Desejo ou motivação? A interrogação psicanalítica do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejoursiana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2013 p. 33-43.

_____. ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejoursiana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2013 p. 119-145;

_____. **O fator humano. Rio de Janeiro**: Editora FGV, 1997.

FERREIRA, João Batista. Real do trabalho. F. d. Vieira, AM Mendes, e ÁR Merlo, **Dicionário crítico de gestão psicodinâmica do trabalho**, p. 343-350, 2013.

FIGUEIREDO, Candido de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Porto: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 2010. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/31552/31552-pdf.pdf>. Acesso em 01 maio de 2021.

FLEURY, Alessandra Ramos Demito; MACÊDO, Kátia Barbosa. O mal estar docente para além da modernidade: uma análise psicodinâmica. **Amazônica**, v. 9, n. 2, p. 217-238, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4047171>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

FORBES, Jorge. **Inconsciente e responsabilidade**: psicanálise do século XXI. Barueri: Manole, 2012.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão e O mal-estar na cultura**. Trad. Renato Zwickau. Porto Alegre: L&PM, 2018.

GERNET, Isabelle. Psicodinâmica do Reconhecimento. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2012.

KARAM, Eliete. **Desafio para a psicodinâmica do trabalho no Brasil**: um ponto de vitais:

MENDES, AM; MERLO, Á. RC; MORRONE, CF; FACAS, EP (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do Trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, p. 53-60, 2013.

LACAN, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In J. Lacan. **Escritos**. (pp. 238-324). São Paulo: Perspectiva. Disponível em:

[http://www.mediafire.com/file/7o7lapagry2pm81/LACAN%252C Jacques. Escritpdf/file#os](http://www.mediafire.com/file/7o7lapagry2pm81/LACAN%252C+Jacques.+Escritpdf/file#os). Acesso em: 16 abr. de 2021.

LACAN, J. **O seminário**. Livro 23. O sintoma. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 157-165(original de 1975-76). Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-23-O-sinthoma.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Uma leitura psicanalítica sobre o sofrimento na pós-modernidade. In: GUARECHI, P.A. **Psicologia em Questão: reflexões sobre a contemporaneidade**, p. 163-175, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HiLUkoHx42MC&oi=fnd&pg=PA163&dq=psican%C3%A1lise+p%C3%B3s+modernidade+&ots=SqmA2xgFgE&sig=4WJytJzCIMdx6ZJqPRY0AjrDE-Y&redir_esc=y#v=onepage&q=psican%C3%A1lise%20p%C3%B3s%20modernidade&f=false. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da Economia Política**. Livro 1. São Paulo: Boi tempo, 2013. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xnev80>. Acesso em: 11 maio de 2021.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**. Curitiba: Juruá, 2012.

MERLO, Á. R. C. & Lápiz, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 19 (1), 61-68. 2007. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000100009>. Acesso em: 11 maio de 2021.

MERLO, Álvaro RC. Psicodinâmica do trabalho. **Saúde mental e trabalho: leituras**, v. 4, p. 130-142, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25746>. Acesso em 11 maio de 2021.

PENA, Liliana; REMOALDO, Paula. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 147-159, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2019.v28n4/147-159/pt/>. Acesso em 01 maio de 2021.

SANTAELLA, Lúcia. O corpo como sintoma da cultura. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 1, n. 2, p. 139-157, 2008. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/17>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

SILVA, E. Introdução: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da**

escola Dejoursiana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2013 p. 13-19.

SILVA, S. E. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. In:

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. São Paulo, SP: Atlas, 1995. Disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/taylor-principios-de-administracao-cientifica.pdf>. Acesso em: 01 maio de 2021.

VILELA, E. Corpos inabitáveis. Arrancai. Filosofia e memória. In: LARROSA, J., & SKLIAR, C. (Org.) **Habitantes de babel**. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 233-254.

WOOD, Ellen Meiksins. Modernidade, pós-modernidade, ou capitalismo? **Discenso**, v.1, n.2, p. 37, 1998. Disponível em: <http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/09/Revista-Discenso-n.-02-2010.pdf#page=37>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.